

2 MILHÕES de Escudos!!!

Para que quero tanto dinheiro? — disse Mortensen ao rejeitar a proposta do Bolonha



SABE-SE agora que no passado verão o Bolonha tentou conseguir um contrato com o famoso dianteiro internacional inglês Stan Mortensen. O clube italiano enviou um emissário a Inglaterra ao treinador Edmond Crawford, a quem disse para oferecer contrato de 40.000 libras esterlinas (dois milhões e meio de escudos) ao famoso jogador inglês.

Mortensen intratado do facto respondeu que não lhe interessava tão atraente oferta. Que iria fazer com tanto dinheiro, ele, que não é homem de negócios? Mortensen diz que está muito bem na sua velha Albion cobrando 12 libras por semana com o seu *quosque* de artigos desportivos e com as suas colaborações nos jornais desportivos e ainda nos contratos publicitários. Para que quero tanto dinheiro? O que ganho chega-me para sonhar...

"OS BELENENSES"

(Continuação da página 4)

Por fim, a Sala das Taças, a Sala de Honra, a mais querida de todas por encerrar os troféus e porque o património que encerra espelha o valor do trabalho realizado.

Sentimo-nos rendidos de admiração perante o valor dos 1000 e tantos troféus que os nossos olhos contemplam. Desde a primeira taça ganha, a «Sporting» em 1921, até à última, arrebatada no dia 5 de Outubro de 1950, a «Fundação G. A. M.», todas têm uma história linda a elas ligada e que as crianças escutariam enlevadas.

Bronzes, salvas, miniaturas, enfim as mais diversas prendas artísticas, ganhas pelos atletas «azuis» em luta porfiada, estão ali a certificar a grandeza de um clube que é glória do desporto lusitano. Os galhardetes de clubes nacionais e estrangeiros de parceria com fotografias da actividade clubista, completam o quadro geral.

Em lugar de honra, a foto do saudoso Presidente da República, sr. Manuel Teixeira Gomes, com a seguinte dedicatória, singela mas significativa: *Ao clube de Futebol «Os Belenenses», o seu*

Os primeiros passos

TRES acontecimentos distintos, mas que se completam, agitam recentemente o meio xadrezista — os Campeonatos inaugurais da época, o Torneio Internacional do Estoril e a sessão de 5.ª feira passada na Faculdade de Ciências. Aquele já nos referimos; ocupar-nos-emos hoje dos restantes acontecimentos.

Estão ainda em curso, em alguns Grupos, os Torneios de 3.ª categoria, que movimentam algumas dezenas de novos praticantes. Nalguns casos, o Xadrez produzido é bastante razoável.

O Torneio da Categoria de Honra, na sua primeira fase de apuramento, terminou já. Esteve muito longe de constituir um êxito. Desistências inoporcionais, justamente de alguns dos mais cotados, falsearam o apuramento do elenco da Categoria de Honra desta época.

Por imposição do número — cinco jogadores de cada eliminatória, para formarem um elenco de dez — apuraram-se jogadores que dificilmente entrariam na 2.ª categoria do Grupo de Xadrez de Lisboa.

O inconveniente é apenas de prestígio, visto que a Categoria de Honra deve representar um escalão de jogadores não «mestres». A vantagem reside no entusiasmo que esta subida de cotação provocou e que se deve reflectir numa maior assiduidade. Mas não compensa, parece-nos, a nota desagradável de uma Categoria heterogênea, e sem qualquer significado real.

Enfim, a culpa não é deles — dos enovos de boa vontade e de menor preparação — nem dos dirigentes actuais. A culpa está na regulamentação deficiente que permitiu a comparação de elementos que pelo seu jogo a ela não tinham direito ainda. A culpa cabe ainda aqueles que podendo honrar a Categoria se mataram afastados. E lembramos de António Cardoso (campeão da época passada, e que não pôde concorrer por estar cumprindo serviço militar em Tancos), Helder Sardinha, Araújo Pereira, Silva Ramos, Pereira da Costa, José Luís de Moura e Correia Neves, (ausentes, em África), Jorge Gonçalves, José Castello Branco, etc.

Em contra-partida eis os nomes que ilustram a categoria de Honra do Sul de 1950-51:

João Durão, Alves de Aguiar, J. Casimiro Vinagre e Vasco Santos, do Grupo de Xadrez de Lisboa; André Godinho, Quaresma de Almeida e H. Morais Sarmiento («Estudantes do Império»), Mário Santos e João Amadeu

(G. X. Alekhine) e F. Lopo Xavier (da Categoria de Honra do Norte).

*

A sessão da Faculdade de Ciências teve um significado bastante transcendente. Foi presidida pelo Inspector dos Desportos, Dr. Aiala Boto, o qual, em resposta ao discurso do dirigente da Associação de Xadrez do Sul, José Casimiro Vinagre, teve palavras que muito interessaram os numerosos xadrezistas circunstantes.

O representante da Direcção Geral dos Desportos preconizou uma actividade mais intensa, focando as vantagens do intercâmbio internacional e inter-regional e prometendo para isso a assistência do organismo máximo do Desporto nacional.

Esta promessa faz-nos pensar na viabilidade do há muito desejado Campeonato de Portugal inter-clubes, que consideramos o mais importante passo para a consagração do Xadrez como modalidade desportiva.

Efectuou-se depois a distribuição de prémios sendo contemplados o Benfica (campeão de Lisboa), Paletium (campeão de reservas), G. X. Costa do Sul e G. X. Argibay (2.ªs classificadas, respectivamente, em 1.ªs categorias e reservas), Dr. Damas Mora, John Redin, eng. António Cardoso, Margal Rocha e João de Moura (campeões regionais, respectivamente, de 3.ª e 2.ª categorias). Honra, Sul e Mestres) e ainda Garcia Torrens e Jorge Babo (medalhas comemorativas do seu ingresso na Categoria de Mestres) e Francisco Lupi e Rui Nascimento (sub-campeões do Sul e Mestres).

Disputou-se a seguir o Torneio Relâmpago que suscitou interesse extraordinário, pela novidade. O tempo máximo para um jogador terminar a sua partida era de 10 minutos! Imagine-se pois quanto não é espectacular e digna de insistente adopção, esta modalidade.

O resultado foi: 1.ª eliminatória — G. Argibay, 4 — G. Alekhine, 0; Estudantes do Império, 3,5 — Paletium, 0,5; Benfica, 4 — F. Ciências, 0; Costa do Sul, 3 — Continental, 1. 2.ª eliminatória — Benfica, 2,5 — Costa do Sul, 1,5; Estudantes do Império e G. Argibay empataram sendo apurado o primeiro. Na final, a equipa do Benfica constituída por Lupi, Nascimento, C. Pires e Martin, venceu por 3,5-0,5 os Estudantes do Império.

VASCO SANTOS

Mais dois desengañados da Colombia

Rossi e Di Stefano voltaram à Argentina

OS jogadores internacionais argentinos Rossi e Di Stefano que actuam na Colombia no clube dos milionários terminaram o seu contrato com o referido clube. Entretanto, prorrogaram-no por quatro meses, até ao dia 9 de Dezembro, com um saldo mensal de 4.000 colombianos (aproximadamente na nossa moeda dez contos).

Os dois jogadores no momento de assinarem a prorrogação do contrato manifestaram o desejo de não continuar na Colombia, rejeitando desta forma outras propostas vantajosas feitas não só pelo clube dos milionários como também doutros daquele país.

O caso mais interessante é que não pensam integrar-se no River Plate, clube onde fugiram, mas sim noutro poderoso grupo argentino que está disposto a pagar por estes dois famosos jogadores uma importância que anda à volta de 20.000 pesos mensais (40 contos!).

O mais difícil deste caso é resolver os trâmites regulamentares porque não se sabe se a Federação Argentina permite que actuem naquele país Rossi e Di Stefano, pois estes futebolistas estão inscritos na lista dos fugitivos para a Colombia. Por tanto, não podem jogar na Argentina.

Para as boas fotografias carece da película ultrarápida Altipan LUMIÈRE

amigo (*) M. Teixeira Gomes. 20/VI/24.

Findara a visita ao clube que é Comendador da Ordem Militar de Cristo e Oficial da Ordem de Benemerência. Estava cumprida a nossa missão. Fazemos votos para que os anseios belenenses de se instalarem, num futuro próximo, em sede mais vasta, não tardem a converter-se em realidade.

A Ex.ª Direcção, os nossos agradecimentos pelas facilidades concedidas.

INSTRUÇÃO

LIGEIROS PESADOS MOTOS

Rapidez Seriedade Competência CONFIE NA CASA A. VIEIRA — R. D. Pedro V, 5



LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

(Continuação da página 13)

Mateus, o Rio de Janeiro orgulha-se de possuir uma das melhores — senão a melhor — equipas de amadores Assis, triunfaram, com indiscutível merecimento, no último Campeonato Regional do Sul (1947) e no «Torneio de Preparação», efectuado em Fevereiro deste ano, provas em que se distinguiram, entre outros, Manuel Nunes — infelizmente já falecido — João Ramires (hoje profissional), Armando Lima, Manuel Araújo, António, Alcantara e Joaquim Madeira. E, dos actuais, José Alvoeiro, Arlindo Mateus, Carlos Rocha, Marcelino Rebelo — irmão do ciclista João Rebelo — e o espedoso António Barros.

O Rio de Janeiro tem presente em actividades esportivas de três dezenas de pugilistas, lamentando, no entanto, os seus dirigentes a acentuada falta de continuidade de provas oficiais — o que tanto prejudica o desejado desenvolvimento da modalidade.

Mantém, também, o clube uma secção de ciclismo amador, dirigida por Carlos Mota, cujos componentes têm comparecido às competições de estrada e de pista dentro da medida do possível, tendo o espedoso António Santos Rodrigues conquistado, esta época, uma taça, graças ao terceiro posto alcançado no «Circuito de Moscavides».

A sala de dança do clube, que mantém grande animação, é dirigida pelo professor Mendes Pereira.

Vistiões na pretérita semana a simpática agremiação da rua da Atalaia, amavelmente recebidos pelo presidente da direcção, o nosso estimado amigo Manuel da Silva Lopes.

O Rio de Janeiro, possui, na realidade, uma esplêndida sede, dotada de dois amplos salões — um para festas, outro

para ensino e treino de pugilismo — dependências para bilhar, de 10 metros, gabinete de direcção, secretaria, bufete e uma biblioteca em organização.

Não se pode dizer — declararam-nos Silva Lopes — que seja animadora a hora que passa para o Rio de Janeiro. O clube precisa, antes de tudo, de ver aumentada a sua rede associativa, de mais dedicações, de mais dirigentes com espírito de sacrifício.

Conseguidos estes objectivos, o Rio de Janeiro pensa regressar à prática do basquetebol e do voleibol, imprimindo, também, maior desenvolvimento ao pugilismo e ao ciclismo. E — é ainda Silva Lopes que nos revela — tem um conselho a dar, de modificar a sua sede, introduzindo-lhe importantes melhoramentos, ampliando o actual salão de festas para que nele pudessem ser instalado um ginásio. Porque o Rio de Janeiro gostaria, acima de tudo, de poder manter cursos de ginástica.

Succede, por outro lado, que no bairro há um sem número de grupos que vegetam, sem quaisquer possibilidades de vida, sem sede para se reunirem, e que seria, realmente, de toda a vantagem que se agrupassem em torno do Rio de Janeiro, constituindo, assim, uma colectividade com meios de vida eficazes que pudessem ser, numa palavra, o grémio representativo do bairro.

Acrescente-se, até, que várias tentativas têm já sido feitas nesse sentido, e que outras se seguirão. O grande animador da ideia é o diligente tesoureiro do Rio de Janeiro, Alvo Rodrigues de Figueiredo que, por coincidência, é também presidente da Junta de Freguesia.

O Rio de Janeiro tem, pois, uma bela ideia em marcha. Ideia nobre e generosa. Que a consiga concretizar — são os nossos votos.

ABREU TORRES